

- a) Área temática: *Filosofia, Cristianismo e Educação*
- b) Nome Completo e Titulação: **Hermisten Maia Pereira da Costa, Doutor.**
- c) Instituição que representa: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

## **A “Fé Explícita” como ingrediente fomentador da Educação na Reforma Protestante**

### ***Abstract:***

*In this text Costa shows how the concept of "explicit faith" bore by Luther and Calvin - that emphasizes faith should be known in order it may be declared - became one of the fundamental ingredients to the increase of protestant educational practice, which was characterized by the concerning about education - by building schools, reading, and costless schools - in order to give to the believers the necessary instructions to read the Scriptures (Bible) to explain their faith.*

### ***Keywords:***

*Protestant Reformation, Luther, Calvin, Education, Explicit Faith*

### **Resumo:**

Neste texto Costa demonstra como o conceito de “Fé Explícita” sustentado por Lutero e Calvino – que enfatiza que a fé deve ser conhecida para que possa ser declarada –, tornou-se um dos ingredientes fundamentais para o incremento da prática educacional protestante que se caracterizou pelo estímulo à educação - criando escolas, estimulando à leitura, advogando a gratuidade escolar -, a fim de propiciar aos fiéis a instrução necessária para que pudessem ler as Escrituras (Bíblia) e, assim, tivessem condições de explicitar a sua fé.

### **Palavras Chaves:**

Reforma Protestante, Lutero, Calvino, Educação, Fé explícita

“O que é certo, é que a aprendizagem generalizada da leitura e da língua materna nos protestantes impeliu os católicos à imitação: A Reforma tinha transformado a pedagogia” (Denis, (s.d.), Vol. 2, p. 193).

## **Introdução: Religião, Escola e Tipografia.**

Nos Estados Unidos a história do início da Tipografia se confunde com a criação de uma escolinha conhecida hoje como Universidade de Harvard.<sup>1</sup> Os puritanos foram pioneiros em ambas as iniciativas. Apenas seis anos depois de sua chegada a Massachusetts, a Corte Geral da Colônia já havia votado 400 libras para a criação de uma escola ou faculdade (1636) (Miller & Johnson, 1991, p. 700 e Eby, 1978, p. 209). O Colégio foi criado em 1636 na vila de New Town<sup>2</sup> recebendo posteriormente este nome (Harvard) em homenagem (1638) ao pastor puritano John Harvard (1607-1638), que havia doado cerca de 800 libras (metade de suas propriedades) e uma biblioteca com 260 títulos perfazendo um total de cerca de 400 volumes.<sup>3</sup> “Aproximadamente três quartos dos livros eram obras de teologia, a maioria das quais consistia em comentários bíblicos e sermões puritanos. Cícero, Sêneca e Homero figuravam entre as opções clássicas, mas não havia outras obras literárias além dessas. Era, enfim, a coleção de um pastor puritano atuando numa colônia perdida nos confins do Novo Mundo. Mas os livros legitimaram a pequena escola, provendo-a dos fundamentos intelectuais de que uma faculdade necessita” (Battles, 2003, p. 87). A escola recebeu outros donativos e o Estado completou o resto. A escola foi “mantida durante seus primeiros anos parcialmente pelo sacrifício de fazendeiros, que contribuíram em trigo para sustentar professores e alunos” (Ryken, 1992, p.

---

<sup>1</sup> O maquinário tipográfico foi trazido da Inglaterra pelo pastor puritano José Glover († 1638) para o colégio que ele, juntamente com outras pessoas, desejava fundar. Glover que já residia na Nova Inglaterra desde 1634-1635, voltara à Inglaterra para adquirir uma máquina tipográfica, papel, tinta e os acessórios necessários para a impressão. No entanto ele morreu durante a viagem de volta (talvez de varíola)(1638), contudo o seu projeto foi levado adiante por sua viúva e pelos homens que trouxera consigo com este fim, o serralheiro Stephen Daye (c. 1594-1668) e seus dois filhos, dos quais um era tipógrafo, Matthew Daye (c. 1619-?). Os primeiros trabalhos publicados [*Freeman's Oath* (“Juramento do homem livre”) (Janeiro de 1639) e *An Almanack for 1639, Calculated for New England*, by Mr. William Pierce, Mariner], dos quais não restam exemplares, foram feitos sob os auspícios do Harvard College. O terceiro, do qual restam muitos exemplares, é *The Whole Booke of Psalmes Faithfully Translated Into English Metre*, mais conhecido como *Bay Psalms Book* (1640). A primeira Bíblia impressa naquele país, foi em 1663 (Novo Testamento, 1661), através dos impressores Marmaduke Johnson e Samuel Green (1649-1692).

<sup>2</sup>Depois (1638) chamada de Cambridge, também em homenagem ao Rev. John Harvard que estudara em Cambridge (Ver: Battles, 2003, p. 87).

<sup>3</sup>Compare as informações: Febvre & Martin, 1992, p. 305; Noll, 1996, p. 44; Houghton, 2000, p. 172; Eby, 1978, p. 209; Battles, 2003, p. 87.

167).

Seis anos depois temos a primeira turma formada. Em 1643 é publicado em Londres um folheto intitulado: *Os Primeiros Frutos da Nova Inglaterra*. Aqui temos uma espécie de histórico da instituição, acompanhado dos seus estatutos e vida cotidiana; ele é um apelo para aquisição de mais fundos. Este documento começa assim: “Depois que Deus nos conduziu sãos e salvos para Nova Inglaterra, e construímos nossas casas e asseguramos o necessário para nossos meios de subsistência, edificamos locais convenientes para o culto de Deus e estabelecemos nosso Governo Civil: Depois disso, uma das coisas que mais ambicionávamos era incentivar o Ensino e perpetuá-lo para a Posteridade;<sup>4</sup> temendo deixar um Clero ignorante para as Igrejas, quando nossos atuais Ministros repousarem no Pó” (In: Syrett, org. 1980, p. 29). (destaques meus).

A ignorância era algo extremamente temido dentro do modelo educacional Reformado-puritano.<sup>5</sup> Para tanto o estudo era amplo, oferecendo uma visão abrangente de todos os ramos do saber, evitando a dicotomia entre o saber religioso e não-religioso, o espiritual e o natural. Como exemplo disso, vemos que “os estudantes ministeriais em Harvard não apenas aprendiam a ler a Bíblia na sua língua original e a expor teologia, mas também estudavam matemática, astronomia, física, botânica, química, filosofia, poesia, história e medicina” (Ryken 1992, p. 175).

A ênfase puritana foi marcante em todos os níveis educacionais podendo ser avaliada tanto quantitativa como qualitativamente (Ver: Ryken 1992, p. 168). Seguindo a tradição da obrigatoriedade do ensino público, conforme enfatizada por Lutero (como veremos infra) e pelos calvinistas franceses (1560)<sup>6</sup> e holandeses (1618),<sup>7</sup> “em 1647, o Estado de Massachussets decreta a obrigatoriedade de uma escola primária, sempre que uma povoação agrupe mais de 50 lares” (Vial, (s.d.), Vol. 2, p. 9).

Por trás deste ardor pedagógico e social herdado da Reforma estava um firme fundamento teológico. Esta perspectiva amparava-se num conceito de Deus, do homem e de qual o propósito do homem nesta vida.

<sup>4</sup> “Entre os fundadores de Harvard estavam 100 diplomados, 70 dos quais tinham sido estudantes nos colégios de Cambridge e 30 nos de Oxford” (Eby, 1978, p. 208).

<sup>5</sup> Para Melancton, por exemplo, a ignorância é a maior adversária da fé, devendo, por isso mesmo ser combatida (Cf. Cambi, 1999, p. 250-251).

<sup>6</sup> Vejam-se extratos do documento elaborado pelos protestantes reunidos em Orléans em 1560. O texto foi enviado ao Rei de França (Cf. Hans, 1971, p. 194).

<sup>7</sup> O Sínodo de Dort decretou em 1618 que “escolas devem ser fundadas nos campos, nas vilas e nas cidades. Deve ser ministrada educação religiosa. Os magistrados cristãos devem velar para que os professores sejam criaturas bem qualificadas, recebendo uma compensação adequada pelos seus esforços. Os filhos dos pobres devem receber educação gratuita. Em todas as escolas, os professores devem ser cristãos ortodoxos. Os ministros eclesiásticos têm a obrigação de visitar todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas” (*Apud* Hans, 1971, p. 196-197).

**a)** Deus é reconhecido como o Criador e Senhor de todas as coisas, sendo o doador da vida e de tudo que temos, a Quem devemos, conhecer experiencialmente, amar, obedecer e cultuar. (Calvino, 1999, Vol. 1, p. 129; 1998, p. 127; 1962, p. 29; 1985, I.2.1-2). Resumindo: “O conhecimento de Deus é a genuína vida da alma...” (Calvino, 1998a, p. 136-137);

**b)** O homem como “imagem e semelhança” de Deus deve ser respeitado, amado e ajudado. Por mais indigno que ele possa nos parecer, devemos considerar: “A imagem de Deus nele é digna de dispormos a nós mesmos e nossas posses a ele” (Calvino, 2000, p. 38). Por isso, “Não temos de pensar continuamente nas maldades do homem, mas, antes, darmos conta de que ele é portador da imagem de Deus” (Calvino, 2000, p. 38).<sup>8</sup> Esta perspectiva deverá nortear sempre a nossa consideração a respeito do ser humano.

O grande objetivo dos Reformadores era preparar homens e mulheres, que, obedientes a Deus, O servissem por intermédio do aperfeiçoamento e emprego de suas habilidades, procurando em todas as esferas da sua existência glorificar a Deus, realizando assim o propósito de sua criação. Por isso, dentro da visão Reformada-Puritana, “O currículo incluía tanto a teologia como as artes e ciências, tanto a Bíblia como os clássicos” (Ryken, 1992, p. 180).

## 1. A Necessidade da “Fé Explícita”.

Calvino (1509-1564), combate a “fé implícita”<sup>9</sup> – que era patente na teologia católica romana –, declarando que a nossa fé deve ser “explícita”. No entanto, Calvino ressalta que devido ao fato de que nem tudo foi revelado por Deus, bem como à nossa ignorância e pequenez espiritual, muito do que cremos permanecerá nesta vida de forma implícita.

Calvino depois de um extenso comentário, nos diz:

“Certamente que não nego (de que ignorância somos cercados!) que muitas cousas nos sejam agora implícitas, e ainda o hajam de ser, até que, deposta a massa da carne, nos hajamos achegado mais perto à presença de Deus, cousas essas em que nada pareça mais conveniente que suspender julgamento, mas firmar o ânimo a manter a unidade com a Igreja. Com este pretexto, porém, adornar com o nome de fé à ignorância temperada com humildade, é o cúmulo do absurdo. Ora, a fé jaz no conhecimento de Deus e de Cristo (Jo 17.3), não na reverência à Igreja” (Calvino, 1989, III.2.3)(destaques meus).

Em outro lugar: “Que costume é esse de professar o evangelho sem saber o que ele significa? Para os papistas, que se deixam dominar pela fé implícita, tal coisa pode ser suficiente. Mas para os cristãos não existe fé onde não haja conhecimento” (Calvin, 1998b, p. 25).

<sup>8</sup>Vejam-se também: Calvino, 1999, Vol. 1, p. 173-174; 2003, p. 27-28.

Pelas palavras de Calvino, podemos observar a necessidade latente do ensino e estudo constante da Palavra de Deus, a fim de que cada homem, sendo como é, um ser responsável, tenha condições de se posicionar diante de Deus de forma consciente; a fé explícita é patenteada pela igreja através do ensino da Palavra (Calvino, 1989, III.21.3).

Entende que a prática de afastar o povo da Palavra, mantendo-o na ignorância, é uma atitude anticristã e altamente prejudicial: “Daqui se faz evidente que espécie de cristianismo existe dentro do papado, onde não só é a crassa ignorância exaltada em nome da simplicidade, mas também o povo é rigidamente proibido de buscar o real discernimento” (Calvino, 1997b, p. 143). Ao mesmo tempo lamenta que nem todos, mesmo tendo oportunidade, têm usado deste privilégio: o estudo das Escrituras: “A Palavra de Deus, a única norma do genuíno discernimento, a qual é aqui declarada como indispensável a todos os cristãos. Mesmo entre os que já foram libertados de tão diabólica proibição e que já desfrutam da liberdade de aprender, há, não obstante, indiferença tanto em ouvir quanto em ler. Quando negligenciamos tal disciplina, nos tornamos insensíveis e destituídos de todo e qualquer discernimento” (Calvino, 1997b, p. 143).

## 2. Lutero e o ensino obrigatório.

“A influência da Reforma sobre a cultura não foi reservada a uma elite, mas envolveu todas as pessoas” (Schaeffer, 2003, p. 56).

Lutero foi quem lançou as bases da moderna escola pública e do ensino obrigatório; e para isso a sua tradução das Escrituras foi fundamental, como escreveu Giles (1987, p. 119): “... pode-se afirmar que a Bíblia de Setembro de 1522, é um fato de repercussões incalculáveis na história religiosa dos Estados germânicos, e também serve de base para todo um processo de alfabetização”. Luzuriaga (1987, p. 108-109) observa que, “a Reforma (...) organiza a educação pública não apenas no grau médio, ampliando a ação dos colégios humanistas da Renascença, mas também, e pela primeira vez, com a escola primária pública”.<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Que chama de “espectro papista” (Calvino, 1997, p. 375) e, “fé forjada e implícita inventada pelos papistas. Pois por fé implícita eles querem dizer algo destituído de toda luz da razão” (Calvino, 1998c, p. 299), que “separa a fé da Palavra de Deus” (Calvino, 1997, p. 375).

<sup>10</sup> Cambi (1999, p. 250) Sem que queiramos tornar este assunto uma bandeira em nossas anotações, chamamos a atenção para o fato de que Halsema (1968, p. 69) reivindica o pioneirismo da escola pública primária a Genebra, em 1535. Veja-se também: Biéler, 1990, p. 222. Abbagnano & Visalberghi 1990, p. 253) observam: “Também no aspecto pedagógico teve a reforma protestante uma importância decisiva, entre outras razões porque com ela se delineia pela primeira vez, em termos concretos, o problema da instrução universal, volta necessária pela exigência de que todo cristão deve estar em condições de ler as Sagradas Escrituras.” À frente (1990, p. 309): Comênio é “o primeiro e principal teórico da moderna escola pública e democrática”.

Lutero insistiu com as autoridades públicas no sentido de se criarem escolas com vistas à educação secular e eclesiástica. Neste particular, pode-se dizer que Melancton (1479-1560), o "preceptor da Germânia", foi o Ministro da Educação de Lutero.

Na carta "*Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*", de 1524, Lutero, além de tratar do descaso para com as escolas, o esvaziamento das universidades (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 303), a necessidade do estudo do alemão e de outros idiomas (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 310ss), a utilização de melhores métodos na educação (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 306),<sup>11</sup> a criação de boas bibliotecas (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 322ss), diz:

"Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos (...). Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada" (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 307 e 308).

"Por isso vos imploro a todos, meus caros senhores e amigos, por amor de Deus e da pobre juventude, que não considereis esta causa [*criação de escolas e verba para educação*] de somenos importância, como o fazem muitos que não enxergam a intenção do príncipe do mundo. Pois se trata de uma causa séria e importante, da qual muito depende para Cristo e para o mundo, que ajudemos e aconselhemos a juventude (...). Anualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança temporal. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores?" (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 305).<sup>12</sup>

"O progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras (...). Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens" (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 309).

"Ora, não sou da opinião de que se deva criar escolas iguais às que existiram até agora, onde um menino se ocupa vinte, trinta anos com Donato e Alexandre,<sup>13</sup> sem nada ter aprendido.<sup>14</sup> O mundo hoje é diferen-

<sup>11</sup>Lutero defende também o aspecto lúdico da educação (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 319).

<sup>12</sup>Erasmus recorre a analogias semelhantes dizendo que a educação não é menos importante que a organização do exército (Cf. Cambi, 1999, p. 255).

<sup>13</sup> Alusão às obras comumente utilizadas nas escolas: *Ars Grammatica*, Elio Donato (4º séc.), um lingüista romano e *Doctrinale Puerorum*, do franciscano Alexandre de Villedieu (séc. XIII). Donato foi mestre de São Jerônimo (347-420) (Cf. Aroux, 1992, p. 45), quem traduziu a Bíblia para o latim, concluindo a sua obra em 405, depois de 23 anos de trabalho. Posteriormente sua tradução tornar-se-ia conhecida como Vulgata (Ver: Costa, 2008, p. 53-55. S. Tomás de Aquino (1225-1274) teve em sua formação obras de Donato (Cf. Gutek, 2001, p. 60). Não deixa de ser significativo que a primeira ou uma das primeiras obras impressas na Itália, foi a de Donato (c. 1464) – da qual não restou nenhum exemplar –, mas, pelo que parece, é a mesma referida por Lutero. Do mesmo modo a obra de Alexandre, atingiu a marca espantosa de 279 edições nos séculos XV e XVI (Escolar, 1988, p. 300, 319, 365-366). A obra de Donato era adotada em "todas as universidades da Europa" (Cf. Saraiva, 1950, Vol. II, p. 114). Como um atestado da importância de Donato na Idade Média, estima-se que a imprensa de Gutenberg fez pelo menos 16 edições da obra de Donato antes de imprimir a famosa "Bíblia de Gutenberg" (Cf. McMurtrie, 1982, p. 168).

<sup>14</sup> Lindsay (1985, p. 68-69) certamente aludindo a esta passagem de Lutero, diz que o Reformador tinha na memória um sistema que facilitava a vida comumente dissoluta dos estudantes universitários da época. De forma mais tênue, ver: Le Goff, 1998, p. 66-67.

Lutero de certa forma antecipa certas críticas que o padre Verney faria ao sistema português no século XVIII. Luís Antônio Verney (1713-1792), padre português de ascendência francesa e de formação jesuítica (Colégio de Santo Antão) e oratoriana nos Estudos Menores, formou-se Bacharel em Artes na Universidade de Évora (1730), licenciando-se em Filosofia (1736). Verney foi profundamente influenciado pelo iluminismo. Ele escreveu diversas obras que causaram grande reboliço no sistema pedagógico de Portugal, custando-lhe isso um alto preço. Entre os seus trabalhos, destaca-se o intitulado, *Verdadeiro Método de Estudar*, na qual se opôs à tradição escolástica. Ele desejava renovar os métodos pedagógicos em Portugal, cuja decadência atribuía ao ensino jesuítico.

te, e as coisas são feitas de outro modo. Minha idéia é a seguinte: Os meninos devem ser enviados a estas escolas diariamente por uma ou duas horas e, não obstante, fazer o serviço em casa, aprender um ofício ou para o que sejam encaminhados, para que as duas coisas andem juntas enquanto são jovens e podem dedicar-se a isso. Do contrário, gastam dez vezes mais tempo com jogos de bolinhas, jogar bola, corridas e lutas” (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 320).

A ênfase dada por Lutero à Educação, é decorrente da sua visão teológica; isto se torna ainda mais patente, no Prefácio do *Catecismo Menor* (1529)(1983, p. 20):

“Aqui também debes insistir particularmente com as autoridades e os pais, para que governem bem e levem os filhos à escola, mostrando-lhes por que é sua obrigação fazê-lo e que pecado maldito cometem se não o fazem. Pois com isso, derrubam e assolam tanto o reino de Deus como o reino do mundo, como os piores inimigos de Deus e dos homens. E frisa bem que horrível dano causam, se não cooperam na educação de crianças para serem pastores, pregadores, notários, etc., de sorte que por isso Deus lhes há de infligir medonho castigo. Pois é necessário pregar sobre essas coisas. Os pais e governantes pecam nisso agora de maneira indizível. O diabo também leva de mira algo de cruel com isso”.

Deste modo, o Evangelho tem também uma implicação fundamental com a educação de nossos filhos. A instrução é bem-vinda “tanto no reino de Deus como no reino do mundo” (Lutero, 1983, p. 20).

Em 1530, num sermão, Lutero declarou a responsabilidade do Estado em obrigar as crianças a irem à escola:

“Em minha opinião, porém, também as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola, especialmente aqueles aos quais me referi acima. Pois na verdade é dever dela preservar os ofícios e estados supramencionados, para que no futuro possamos ter pregadores, juristas, pastores, escritores, médicos, professores e outros, pois não podemos prescindir deles. Se podem obrigar os súditos capazes de carregar lanças e arcabuzes, escalar os muros e outras coisas mais que devem ser feitas em caso de guerra, quanto mais podem e devem obrigar os súditos a mandarem os filhos à escola. Porque aqui se trata de uma guerra pior, a guerra contra o enfadonho diabo, cujo propósito é sugar solapadamente cidades e principados, esvaziando-os das pessoas capacitadas, até retirar o cerne, deixando apenas uma casca vazia de pessoas inúteis, as quais pode manipular e usar a seu bel-prazer” (Lutero, 1995, Vol. 5, p. 362).

Paul Monroe (1869-1947), escrevendo em 1907, sobre “As Escolas Elementares nos países protestantes”, disse:

“O primeiro Estado a adotar o princípio da educação obrigatória para crianças de todas as classes foi Weimar, em 1619. Determinava que todos os meninos e meninas freqüentassem a escola desde 6 até 12 anos. Deve-se ao Duque Ernesto o Piedoso, de Gotha, mais do que a qualquer outro governante, a fundação do sistema moderno das escolas alemãs. Em 1642 ele adotou, para as escolas do ducado, um regulamento que, substancialmente, é o mesmo dos Estados alemães da época presente. Exigia-se a freqüência, desde a idade de 5 anos, de todo menino e menina da província. O ano escolar tinha a duração de 10 meses e as crianças eram obrigadas a freqüentar a escola todos os dias úteis da semana. O horário era das 9 às 12 horas e de 1 às 4, todos os dias da semana, exceto as tardes de quarta e sábado, que eram livres. Os pais eram

---

Uma das críticas de Verney que abalaram o sistema pedagógico português, foi a respeito do estudo do latim. Na sua perspectiva, do mesmo modo como se aprendia o inglês e o francês através do português, com o latim não deveria ser diferente; assim, a sua proposta é que se aprendesse latim com explicações em português; desta forma, ele estava criticando a *Gramática Latina* do jesuíta Manuel Álvares (1526-1583), que além de complexa, fora escrita totalmente em latim. Verney veio colocar mais sal na ferida dos Jesuítas, já que desde 1729, os Oratorianos – que conquistavam terreno no campo pedagógico em Portugal –, também criticaram a *Gramática Latina*, tendo como principal expositor o padre António Pereira de Figueiredo (1725-1797), ocasionando então uma disputa com os Jesuítas, já que a *Ratio Studiorum* recomendava a referida obra. No fundo, além da praticidade de sua tese, havia uma tentativa de valorizar a língua portuguesa. Segundo Ramos de Carvalho (1978, p. 64), “o ensino do latim por intermédio da língua vernácula, que se transformou num dos pontos fundamentais da reforma pombalina dos estudos menores, fora preconizado pelos pedagogos franceses que seguiram os ensinamentos de Comenius”.

multados pela falta de freqüência de seus filhos" (Monroe, 1976, p. 190).

As disciplinas estudadas consistiam em: Leitura, escrita, religião, música sacra e latim, com adaptações do sistema de Melanchton (1528).

Monroe, conclui: "Nenhum outro povo chegou, mesmo aproximadamente, ao aperfeiçoamento dos Estados alemães em assuntos de educação" (Monroe, 1976, p. 190).

### 3. Calvino e a Academia de Genebra.

Calvino reestruturou o sistema educacional em Genebra criando escolas primárias, inclusive para meninas, tendo esta, por questões financeiras, uma duração efêmera (1541)(McNeill, 1954, p. 192). Fiel ao seu princípio de que "...as escolas teológicas [são] berçários de pastores" (Calvino, 1998c, p. 82), Calvino (1509-1564), que havia trabalhado com Johannes Sturm (1507-1589) em Estrasburgo (1538-1541),<sup>15</sup> criou uma Academia em Genebra (*Schola Privata* e a *Schola Publica*) tendo o culto inaugural em 5/6/1559. Ele esforçou-se por constituir um corpo docente competente, sendo ajudado neste propósito por um incidente político. Alguns ministros de Lausanne que em 1558 haviam protestado contra a proposição de Berna a respeito da autoridade secular foram depostos em janeiro de 1559, vindo para Genebra (McNeill, 1954, p. 193 e Biéler, 1990, p. 192). O corpo docente, entre outros, constava, além do próprio Calvino, de Theodore Beza (1519-1605), Pierre Viret (1511-1571), Antonie Chevalier, professor de Hebraico, François Beraud, professor de Grego e Jean Tagaut professor de Artes (Reid, 1955. p. 10).

A base da formação educacional em Genebra era a Bíblia. Competia à família (apesar de suas limitações iniciais) e ao Estado o cuidado com a educação. No entanto, a igreja tinha um papel especialíssimo. "Por essa razão, os ministros da Palavra assumiriam a tarefa da educação nas escolas elementares e nos colégios de Genebra" (Campos, 2000, p. 45).

A Academia (*Schola Privata* e a *Schola Publica*) iniciou com 600 alunos aumentando já no primeiro ano para 900 alunos —, a quem coube a educação dos protestantes da língua francesa, atingindo em sua maioria, alunos estrangeiros vindos da França, Holanda, Inglaterra, da Alemanha, da Itália e de outras cidades da Suíça.

A Instituição estava dividida em duas partes principais: A *Schola Privata* que equivalia ao

---

<sup>15</sup> Veja-se: Reid, 1955, p. 5. Em Estrasburgo, diferentemente de Genebra, a "escolarização era uma prioridade suprema" e "alguns dos maiores especialistas em Educação daquele tempo estavam trabalhando ali" (Wallace, 2003, p. 87). O próprio Johannes Sturm que foi para Estrasburgo em 1536, criou e organizou o sistema educacional (junho de 1537), organizando o Ginásio de Estrasburgo, fundado em 22/03/1538, sendo o seu primeiro

colégio (*gymnasium*), dividido em sete séries, destinava-se aos jovens de até 16 anos e, a *S-chola Publica* ou *Academia* que continuava o colégio, ministrando ensino superior. O currículo disciplinas tais como: Teologia, Hebraico, Grego, Filosofia, Matemática e Retórica. Entre outros, eram estudados autores gregos e latinos, como: Heródoto, Xenofonte, Homero, Demóstenes, Plutarco, Platão, Cícero, Virgílio e Ovídio. Nas *Institutas*, escreveu (Calvino, 2006, I.24): “Admito que a leitura de Demóstenes ou Cícero, de Platão ou Aristóteles, ou de qualquer outro da classe deles, nos atrai maravilhosamente, nos deleita e nos comovem ao ponto de nos arrebatarem”.

Com o estabelecimento da Academia, o historiador Charles Bourgeaud (1861-1941), antigo professor da Universidade de Genebra, disse (*Apud Mcneill*, 1954, p. 196) que “esta foi a primeira fortaleza da liberdade nos tempos modernos”.

A Academia tornou-se grandemente respeitada em toda a Europa; o grau concedido aos seus alunos era amplamente aceito e considerado em universidades de países protestantes como, por exemplo, na Holanda. O historiador católico Marc Venard, comenta (1995, p. 339) que a Academia “será daí em diante um viveiro de pastores para toda a Europa reformada”.<sup>16</sup> A Academia contribuiu em grandes proporções para fazer de Genebra “um dos faróis do Ocidente” admite Daniel-Rops (1996, p. 414). A formação dada em Genebra era intelectual e espiritual; os alunos participavam dos cultos das quartas-feiras bem como em todos os três cultos prestados a Deus no domingo (Baird, 2001, p. 29). Um escritor referiu-se a Genebra deste modo: “Deus fez de Genebra Sua Belém, isto é, Sua casa do pão” (Baird, 2001, p. 30).

Retornemos a Calvino. Ele insistiu junto aos Conselhos para melhorar as próprias condições do ensino, bem como os recursos das escolas. Ele apresentou ao conselho municipal um projeto educacional gratuito que se destinava a todas as crianças, tendo um grande apoio público. Visto que o Estado estava empobrecido, apelou para doações e legados.<sup>17</sup> Sem dúvida, entre os Reformadores, Calvino foi quem mais amplamente compreendeu a abrangência das implicações do Evangelho, nas diversas facetas da vida humana, entendendo que “o Evangelho não é uma doutrina de língua, senão de vida. Não pode assimilar-se somente por meio da razão e da memória, senão que chega a compreender-se de forma total quando ele possui toda a alma, e penetra no mais íntimo recesso do coração” (Calvin, 1997 p. 17). Por isso, ele exerceu poderosa influência sobre a Europa e Estados Unidos. Schaff (1931, Vol. 1, p.

---

reitor, mantendo-se neste cargo por 43 anos. O seu lema era: “piedade sábia e eloqüente” (*sapiens atque eloquens pietas*) (Cf. Nunes, 1980, p. 182. Veja-se também: Reid, 1955, p. 5).

<sup>16</sup>Do mesmo modo escreve Willemart (2000, p. 42): “Genebra torna-se o centro de formação dos pastores que serão enviados para todas as comunidades francesas e que permitirão a unidade da Igreja Evangélica Reformada”.

<sup>17</sup>Calvino pessoalmente chegou a sair pedindo donativos de casa em casa para a escola (Biéler, 1990, p. 192-193).

445) chega dizer que Calvino “de certo modo, pode ser considerado o pai da Nova Inglaterra e da república Americana”.

### **Considerações Finais.**

O protestantismo em suas origens, com a sua ênfase na centralidade das Escrituras, é mais do que um sistema teológico, é sobretudo, uma maneira teocêntrica de ver, interpretar e atuar na história.

Partindo desse princípio, a Reforma onde quer que chegasse, se preocupava em colocar a Bíblia na língua do povo – e neste particular a tipografia foi fundamental para a Reforma –, a fim de que todos tivessem acesso à sua leitura – sendo o "reavivamento" da pregação da Palavra um dos marcos fundamentais da Reforma. Os Reformadores criam que se as Escrituras estivessem numa língua acessível aos povos, todos os que quisessem poderiam ouvir a voz de Deus e, todos os crentes teriam acesso à presença de Deus. Calvino, por exemplo, entendia que as Escrituras eram tão superiores aos outros escritos que, “Logo, se lhes voltarmos olhos puros e sentidos íntegros, de pronto se nos antolhará a majestade de Deus, que, subjugada nossa ousadia de contraditá-la, nos compele a obedecer-lhe” (1985, I.7.4). Contudo, os reformadores esbarraram num problema estrutural: o analfabetismo generalizado entre as massas. Isto os levou a construir escolas para que todos tivessem acesso à Palavra de Deus escrita. Deste modo, o protestantismo por uma motivação primeiramente teológica contribuiu em larga escala para a educação moderna.

### **Referências Bibliográficas**

- ABBAGNANO, N. & VISALBERGHI, A. *Historia de la pedagogía*. Novena reimpression, México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, SP.: Editora a UNICAMP., 1992.
- BAIRD, Charles W. *A liturgia reformada: ensaio histórico*. Santa Bárbara D'Oeste, SP.: SOCEP., 2001.
- BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

- BIÉLER, André. *O Pensamento econômico e social de Calvino*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- CALVIN, John. *Golden booklet of the true christian Life*. 6ª ed. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1977.
- CALVINO, João. *As pastorais*. São Paulo: Paracletos, 1998c.
- CALVINO, João. *Exposição de romanos*. São Paulo: Paracletos, 1997a.
- CALVINO, João. *A verdadeira vida cristã*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- CALVINO, João. *As institutas da religião cristã*. Campinas, SP/São Paulo: Luz para o Caminho/Cultura Cristã, 1985, Vols. 1 e 2.
- CALVINO, João. *As institutas da religião cristã*. Campinas, SP/São Paulo: Luz para o Caminho/Cultura Cristã, 1989, Vols. 3 e 4.
- CALVINO, João. *As institutas da religião cristã: edição especial com notas para estudo e pesquisa*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, 4 Vols.
- CALVINO, João. *Efésios*. São Paulo: Paracletos, 1998a.
- CALVINO, João. *Exposição de hebreus*. São Paulo: Edições Paracletos, 1997b.
- CALVINO, João. *Gálatas*. São Paulo: Paracletos, 1998b.
- CALVINO, João. *Instrução na fé*. Goiânia, GO: Logos Editora, 2003.
- CALVINO, João. *O livro dos salmos*. São Paulo: Paracletos, 1999, Vols. 1 e 2.
- CALVINO, Juan. *Catecismo de Genebra*: In: *Catecismos de la iglesia reformada*. Buenos Aires: La Aurora, 1962.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP., 1999.
- CAMPOS, Heber Carlos de. A “Filosofia Educacional” de Calvino e a fundação da academia de Genebra. In: *Fides Reformata*. São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, 5/1 (2000) 41-56.
- CARVALHO, Laerte Ramos de. *As Reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: EDUSP./Saraiva, 1978.
- COSTA, Hermisten M.P. da *A Inspiração e inerrância das escrituras: uma perspectiva reformada*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- DANIEL-ROPS. *A igreja da renascença e da reforma: I. A reforma protestante*. São Paulo: Quadrante, 1996.
- DENIS, Marcelle. A reforma e a educação: In: MIALARET, Gaston & VIAL, Jean, dirs., *História mundial da educação*. Porto: RÉS-Editora, (s.d.), Vol. 2.
- EBY, Frederick. *História da educação moderna*. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.
- ESCOLAR, Hipólito. *Historia del libro*. 2ª ed. corregida y ampliada, Salamanca/Madrid:

- Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirâmide, 1988.
- FEBVRE, Lucien & MARTIN, Henry-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Hucitec., 1992.
- GILES, T.R. *História da educação*. São Paulo: EPU., 1987.
- GUTEK, Gerald L. *Historical and philosophical foundations of education: a biographical introduction*. 3ª ed. Columbus, Ohio: Merrill Prentice Hall, 2001.
- HALSEMA, Thea B. Van. *João Calvino era assim*. São Paulo: Editora Vida Evangélica, 1968.
- HANS, Nicholas. *Educação comparada*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- HOUGHTON, S.M. *Sketches from church history*. Carlisle, Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 2000 (Reprinted).
- LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: Editora Unesp., (2ª reimpressão), 1998.
- LINDSAY, T.M. *La reforma en su contexto histórico*. Barcelona: CLIE., (1985).
- LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs: In: KAYSER, Ilson, ed. ger. *Martinho Lutero: obras selecionadas*. São Leopoldo/Porto Alegre: RS.: Sinodal/Concórdia, 1995, Vol. 5.
- LUTERO, Martinho. *Catecismo menor, Prefácio*: In: LUTERO. *Os catecismos*. Porto Alegre/São Leopoldo, RS.: Concórdia/Sinodal, 1983.
- MCMURTRIE, Douglas C. *O livro: impressão e fabrico*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1982).
- MCNEILL, John T. *The history and character of calvinism*. New York: Oxford University Press, 1954.
- MILLER, Perry & JOHNSON, Thomas H., eds. *The puritans*. Mineola, New York: Dover Publications, (2 Volumes bounds as one), 1991.
- MONROE, Paul. *História da educação*. 11ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- NOLL, Mark A. *A history of christianity in the United States and Canada*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1996 (Reprinted).
- NUNES, Ruy A. da Costa. *História da educação no renascimento*. São Paulo: EPU/EDUSP., 1980.
- REID, W. Stanford. *Calvin and the founding of the academy of Geneva*: In: *Westminster Theological Journal*, 18, (1955).
- RYKEN, Leland. *Santos no mundo*. São José dos Campos, SP.: FIEL, 1992.

- SARAIVA, António José. *História da cultura em Portugal*. Lisboa: Jornal do Fôro, 1950, 2 Vols.
- SCHAEFFER, Francis E. *Como viveremos?*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.
- SCHAFF, Philip. *The creeds of christendom*. 6ª ed. Revised and Enlarged, Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, (1931).
- SYRETT, Harold C., org. *Documentos históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- VENARD, Marc. O Concílio lateranense V e o tridentino. In: ALBERIGO, Giuseppe. org. *História dos concílios ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995.
- VIAL, Jean. Introdução. In: MIALARET, Gaston & VIAL, Jean, dirs., *História mundial da educação*. Porto: RÉS-Editora, (s.d.), Vol. 2.
- WALLACE, Donald S. *Calvino, Genebra e a reforma*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.
- WILLEMART, Philippe. *A idade média e a renascença na literatura francesa*. São Paulo: Annablume, 2000.

Maringá, 15 de outubro de 2008.

Hermisten Maia Pereira da Costa